



# SHELTER

## SG SX STANDARD

Texto: **Henry Ho**

O modelo SG é um dos clássicos da guitarra elétrica. Seu *design* surgiu para substituir a antecessora Les Paul, considerada na época pesada demais, desconfortável e inacessível de tocar nas casas agudas. Era o ano de 1960 e os projetistas procuravam redefinir o conceito de guitarra sólida de braço colado, desenhando um instrumento mais fino, leve e com corpo dotado de pontas simétricas.

De maneira equivocada, a SG dos primórdios foi batizada de "Les Paul Double Cutaway". O legendário Les Paul não gostou da idéia e solicitou que retirassem o seu nome do instrumento. No final de 1962, o próprio Les Paul rescindiu seu contrato e modelo mudou de nome para SG (*solid guitar* ou "guitarra sólida").

A história deste instrumento se confunde com a própria história do *rock*. Milhares de *riffs* foram tocados com o modelo SG pelos ilustres Eric Clapton, George Harrison, Pete Townshend, Carlos Santana, Robby Krieger, Frank Zappa, The Edge e até mesmo Jimi Hendrix. Mas o modelo ficou idolatrado nas mãos do pai do *heavy metal*, o *riffmaster* Tony Iommi, embora seja também reverenciada pelos fãs de Angus Young.

### Equipamentos utilizados

Cabeçote Marshall JCM SL 2555, caixa Marshall 4 x 12" modelo 1960, Cubo Meteoro Nitrous, Pedais Jackhammer Marshall JH-1, Chorus +T.C. Electronics, AD-999 Analog Delay Maxon, Tremorama Z. Vex e Purple Phase DNA.

Analisei aqui o modelo SG SX da marca Shelter, fabricada na China.

### Simetrias afiadas

O corpo com pontas quase simétricas é concebido em três peças coladas de *natowood* asiático, com braço colado de mogno, escala de *rosewood* indiano, 22 trastes e marcações de madrepérola em formato de coroa. Apesar de lembrar bastante a original de outra marca corporativa, esta SG SX da Shelter apresenta algumas características distintas: o *headstock* possui desenho personalizado no topo e o ângulo da paleta em relação ao braço é de 12 graus, bem menos acentuado que a original da Gibson; o braço, com espessura mais fina, é confeccionado em três partes; o *shape* traseiro do corpo da Shelter apresenta contornos diferenciados.

A parte elétrica do instrumento consiste em dois captadores *humbuckers*, dois ajustes de volume, dois controles de tonalidade, chave de seleção de três posições e *jack* de saída, localizado na lateral inferior da guitarra. As ferragens são cromadas e as tarraxas são do tipo *vintage*. Acompanha o instrumento um case rígido de excelente qualidade.

### Poder de fogo

Plugar uma guitarra SG em um *stack* Marshall me faz lembrar quando vi o AC/DC pela primeira vez, no palco do *Rock in Rio* de 1985, quando Angus Young espetou a guitarra no *amp*, abriu o volume e mandou o *riff* de "Guns for Hire". Antológico! Fiz a mesma coisa, apenas pluguei a guitarra no cabeçote e toquei vários *riffs* clássicos utilizando apenas a saturação "cremosa" do *amp*. A guitarra tem um braço confortável e propiciou uma boa pegada. Foi necessário um ajuste do tensor para deixar as cordas mais baixas e a escala reta.

A guitarra é levíssima e encaixa de maneira confortável ao corpo do músico. É fácil perceber porque o *shape* simétrico da SG se tornou o preferido de muitos guitarristas. O acesso às casas agudas é generoso. Comecei tocando bases de *blues rock* típicas de Eric Clapton na época do Cream e solos no estilo do guitarrista Frank Marino, outro adepto da SG. Os timbres produzidos pelo captador da ponte se caracterizaram por um forte ataque de médios e graves, mas nenhuma frequência extrapolou. Os agudos soaram polidos e comportados - prefiro um captador de mais ganho na ponte e com agudos

## Informações

[www.habro.com.br](http://www.habro.com.br)

mais cortantes. O captador do braço me surpreendeu por ser articulado e pelo *punch* 'massudo' quando toquei nas casas agudas. O captador do braço não merece ser trocado, mas é necessário ajustá-lo um pouco afastado das cordas para não embolar, principalmente com o *delay* ajustado em tempo longo.

Para sons mais pesados, utilizei um pedal de distorção e toquei vários *riffs* do mestre Iommi. É impressionante como a SG combina bem com os *riffs* do Black Sabbath e do Heaven And Hell. Adicionando mixolídios com um pouco de *chorus* ou *phaser*, obtive uma textura sonora parecida com sons que Frank Zappa gostava de usar para solar em andamentos lentos, como na música "Stinkfoot".

Som limpo? Pois é, me empolguei com as saturações e os sons metálicos e nem me dei conta dos timbres limpos! Não queria desligar o canal "sujo" do *amp*, nem desligar o pedal de distorção, mas clareei tudo. A guitarra limpa é forte também nos médios, característica similar a modelos como Flying V e Explorer. As nuances *clean* são equilibradas e o brilho ficou contido. O captador da ponte é legal para sons da "velha escola", enquanto que o modelo do braço respondeu bem em qualquer situação musical. De maneira geral, preferi usar a guitarra com saturações leves e distorções pesadas, mas as sonoridades limpas são redondas e funcionais.

### Clássico do rock

A SG é uma guitarra que se tornou um clássico por vários motivos: ergonomia esbelta, timbres, visual e por ser um instrumento associado às lendas da guitarra *rock*. Guitarristas que amam o retrô não desejam trocar seu instrumento classudo por outro de arquitetura arrojada. Para obter a aprovação dos tradicionalistas, uma nova guitarra deve homenagear o passado sem copiá-lo totalmente. A SX SG da Shelter relembra o clássico com detalhes de *design* diferenciados e interessantes. O sonho de ter uma original *vintage* ou um modelo reedição poderá ser realizado algum dia, mas boas horas de divertimento poderão ser apreciadas com esta bela versão paralela. Provavelmente, o personagem Dewey Finn, interpretado pelo genial ator Jack Black no filme *Escola do Rock*, recomendaria uma SX, principalmente se você quer diversão e muito *rock and roll* por uma barganha! ■